

## EDUCAR NA PERSPECTIVA DA BIOÉTICA – DISCUSSÕES E DESAFIOS EM FORMAÇÃO

Sabrina Silva de Carvalho<sup>1</sup>, Edinho Benésio Santos<sup>2</sup>, Luciano de Jesus Gonçalves

<sup>1</sup>Professora Msc. de do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO. E-mail: sabrina.carvalho@ifto.edu.br

<sup>2</sup>Professor Esp. de Filosofia do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO. E-mail: edinho.santos@ifto.edu.br

<sup>3</sup>Professor de Português e suas do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO. E-mail: luciano.jesus@ifto.edu.br

**Resumo:** A bioética é uma das formas de ética aplicada, cujo objetivo seria tratar das questões de valor nas ciências da vida, cuidados ambientais e de saúde. O presente artigo visa analisar a bioética em consonância com o processo educativo no ensino básico do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO. Buscou-se identificar temas considerados relevantes ao meio ambiente, capazes de suscitar discussões éticas no cenário escolar ressaltando a importância de atividades interdisciplinares, sobretudo, que motivem a educação ambiental, a sustentabilidade e a conscientização dos alunos acerca do meio em que vivem. Neste trabalho, há uma breve discussão sobre as atividades inseridas no IF que há diálogos com a bioética e que promovem a conscientização dos alunos. A estrutura metodológica deste artigo é alternada com uma discussão teórica sobre a bioética e um estudo de caso sobre as atividades escolares. Pode-se inferir que a inserção de uma análise acerca desta temática pode promover uma cidadania ativa dos alunos da referida instituição.

**Palavras-chave:** bioética, desenvolvimento, educação, meio-ambiente.

### 1. INTRODUÇÃO

A preservação do meio ambiente é uma discussão presente em diferentes campos do saber. O debate sobre esta temática passou a ser, inclusive, pauta de reuniões entre vários países, organizada pela ONU. A reunião que ganhou destaque global foi a Conferência sobre o Meio Ambiente em 1972 em Estocolmo, onde foi declarado solenemente a relação dos direitos do homem com o meio ambiente. Vejamos:

O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequadas em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. Os recursos naturais da terra incluídos o ar, a água, a terra, a flora e a fauna e especialmente amostras representativas dos ecossistemas naturais devem ser preservados em benefício das gerações presentes e futuras, mediante uma cuidadosa planificação ou ordenamento.

Mas as mudanças de quarenta anos pós esta Conferência não foram substanciais, sobretudo com os avanços científicos que resultam no esgotamento dos recursos naturais. Por isso, novos debates são feitos e pessoas e governos se comprometem a contribuir para a preservação do meio ambiente. É isso também a intenção da pesquisa que pode ser desenvolvida em Colinas: orientar os alunos a agir bem frente à natureza, pensando localmente e utilizando a educação como ferramenta imprescindível em prol de uma educação ambiental.

Trazer uma discussão desta para Colinas, especialmente ao Instituto Federal, a partir da bioética é introduzir uma nova maneira de pensar o valor da vida na sua amplitude. Mesmo sendo uma cidade pequena, com cerca de 31 mil habitantes segundo o IBGE, Colinas pode sofrer dos mesmos males que muitas outras cidades sofrem: a agressão ao meio ambiente. Com isso, precisa-se de uma ética que pensa a relação do homem com o próprio meio no qual reside.

À margem da rodovia Belém-Brasília (153) Colinas limita-se ao norte com Nova Olinda e Bandeirantes do Tocantins; já na parte leste com Palmeirante e Tupiratins; ao sul com Presidente Kennedy e, a oeste, com Bandeirantes do Tocantins. À distância de Colinas para a capital do estado do Tocantins (Palmas) é de 310 km. Sua formação consiste na vinda de muitas pessoas para Colinas para explorar o ouro, o que implica dizer que a história de Colinas é confundida com a colonização que está ligada às atividades auríferas do Século XVIII. Quando o ouro foi desaparecendo aconteceu um esvaziamento populacional e a população que permaneceu desenvolveu a agropecuária como atividade econômica principal.

Este trabalho visa elaborar medidas de atenuar os impactos ambientais a partir de práticas educacionais e de promoção de tecnologias sociais, além de ser uma forma de aprendizagem no ramo tecnológico pode também constituir o elemento “lucrativo” para a cidade de Colinas. Entende-se como “lucrativo” - medidas que prologuem a vida útil dos recursos naturais de modo que as relações de oferta e procura sejam sustentáveis. Neste sentido, vale ressaltar que tecnologia social é o que compreende produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social ( BARBIERI, 2013; RODRIGUES, 2013).

## **2. BIOÉTICA E MEIO AMBIENTE: EM BUSCA DE FUNDAMENTOS**

A Bioética aponta para um olhar atento à vida, integrando o homem à natureza como um todo. Sua preocupação é com aquilo que o homem produz e que pode afetar a humanidade, tirando tanto da natureza e do homem uma qualidade de vida melhor. O projeto na perspectiva da bioética é cuidar daquilo que foi se consolidando paulatinamente no mundo; o homem deixou ou esqueceu de preservar o presente para garantir um futuro promissor para as novas gerações. As necessidades imediatas do homem falaram mais alto do que a ideia de construir uma sociedade com bases sólidas. Com efeito, “o fundamento de toda a organização na natureza, quer dizer, de uma natureza em geral, encontra-se nas leis de conservação” (HANS; 2010: 15).

O meio ambiente, em todos os lugares, clama por uma ética que possa garantir um planeta saudável. Em Colinas, não pode ser diferente, uma vez que a natureza está presente e pode ser afetada de diversas formas. A exploração de terras e o desejo do homem crescer na vida podem levá-lo a cometer absurdos e não perceber o tamanho da atrocidade que faz dentro do seu habitat. Sobre essa discussão Hans Jonas reformulou o imperativo kantiano afirmando: “Age de tal modo que as consequências de teu agir sejam conciliáveis com a sobrevivência de uma vida verdadeiramente humana sobre a terra” (HANS, 2006: 18).

Colinas é uma cidade que investe muito na pecuária. Mas é preciso saber investir num setor sem comprometer a vida de muitas pessoas e a própria natureza. Com intuito de promover uma consciência ética ambiental, o curso de Técnico em Agropecuária e em Informática terão medidas sobre a atuação destas profissões e os impactos que estas podem interferir no meio ambiente.

Logo, a discussão da bioética no ambiente escolar visa avaliar o valor da vida em toda sua extensão. Não se trata de avaliar bem apenas a vida do homem. Tudo que existe merece cuidado, embora se saiba que a ética tradicional sempre tematizou sobre a vida humana,

enquanto os animais passam a ter um valor apenas secundário. Isso se tornou ainda mais cruel com a racionalidade moderna aprofundada por Descartes. Se os animais já não eram bem vistos, com Descartes somente o homem tem um valor significativo. Quem não pensa é equiparado a máquinas, o que implica dizer que pode ser utilizado da forma como se quer, embora isso seria uma regressão para a questão ambiental. Os animais não têm razão. Isso pode ser uma desvantagem numa visão antropocêntrica conquistada pelo homem. É preciso superar o dualismo do que seja a vida e encontrarmos uma explicação para o vivente, campo que os idealistas e os materialistas fracassaram.

A visão antropocêntrica tende a considerar o homem como dono ou senhor da natureza, ou seja, o homem pode explorar da forma como quer e quando bem quer a natureza, sem levar em consideração toda a questão ecológica. Como dominador da natureza, o homem não mede as consequências da sua ação no período moderno. Na modernidade ciência e tecnologia andam juntas e, ao mesmo tempo, possibilita ao homem o poder sobre a natureza.

Essa racionalidade exacerbada só contribuiu para destruir tanto a vida como a qualidade humana da vida. O homem depende da natureza para poder viver bem. Que a justiça impere dentro da questão ambiental, pois não podemos dissociar a vida na relação com o meio. É preciso que haja reflexões sobre os êxitos tecnológicos. Claro, não se trata de atitudes tecnofóbicas, mas refletir sobre os cuidados com aquilo que podemos produzir. A falta de responsabilidade pode constituir uma ameaça apocalíptica e destruir o meio ambiente, levando junto o sonho de muitas pessoas. A técnica<sup>1</sup> deve favorecer a vida. Mas a ética deve dizer quando e porque o uso da técnica é bom, isto é, a ética pode ajudar o homem a si proteger e proteger a natureza dos riscos que pode trazer a técnica.

Quando surgiu a bioética as discussões que tinham mais ênfase eram as vinculadas à medicina e que apontavam para o exercício do médico, ou seja, o que era ou não permitido fazer com o seu paciente. Essa discussão foi ganhando espaço, e hoje já se entende que quaisquer que sejam as ações humanas, devem ser pensadas na dimensão máxima do biológico.

Atualmente, se discute muito sobre a vida, levando em conta a ética como um princípio norteador da existência de tudo que existe, e não somente o homem. É assim que a ética se torna também uma ciência responsável pelo meio ambiente, pensando nas gerações futuras. O tipo de vida que as pessoas terão vai depender de como a natureza é tratada como um todo. Trata-se de uma concepção ética que emerge como necessidade de pensar uma nova ética não só quando se fala de seres humanos, como também em relação às plantas e animais. “(...) a bioética se preocupa com o comportamento responsável da biosfera” (SPINGANTI, 1990:33). Não pensar no amanhã é contribuir para deixar na terra uma herança incerta.

Nem sempre haverá uma concordância quanto às intervenções da bioética. Mas isso faz parte de qualquer pesquisa que não visa um caráter dogmático. O importante é que a bioética está se empenhando para tematizar sobre as práticas que prejudicam o meio ambiente como todo. Com isso, é necessário evitar algumas práticas corriqueiras na cidade de Colinas, como roçar na beira do córrego, evitar o consumo exagerado, não é necessário fazer necessidades fisiológicas a céu aberto, desmatar, fazer queimadas, jogar venenos nas plantações, não reciclar, matar animais em extinção etc. “A bioética inteira do planeta, com toda a sua abundância de

---

<sup>1</sup>Para Hans Jonas (2013: 27), a técnica representa o uso de dispositivos artificiais para o negócio da vida, junto com sua invenção originária, fabricação repetitiva, contínua melhora e ocasionalmente também adição ao arsenal existente.

espécies, (...), reivindica sua parcela do respeito que se deve a tudo o que é um fim em si mesmo, quer dizer, a todos os viventes” (HANS, 2013:55).

### **3. EDUCAR COM A BIOÉTICA – RESULTADOS E DISCUSSÃO PARTIR DA ATUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE COLINAS**

Para Pelegrini e Vlach( 2011) é imprescindível inserir uma educação ambiental que promova a cidadania, por isso é importante repensar a formação dos professores, os projetos escolares e os planos de ensino contextualizados com a discussão da bioética. Nesta perspectiva, o IFTO que atua há um pouco mais de um ano em Colinas do Tocantins já promoveu atividades ambientais que estabelecem um diálogo com a bioética. Vejamos:

#### **Atividade 1 – Projeto Reflorestamento**

Na Semana do Meio Ambiente, o Campus Colinas fomentou a conscientização da arborização favorecendo um diálogo com alunos sobre os impactos do aquecimento global e a relação que as árvores proporcionam em prol do conforto ambiental, sendo que a conservação das mesmas contribui com a preservação do solo. Na ocasião os alunos do primeiro ano – Ensino Médio Integrado à Informática plantaram árvores e entenderam sobre solo e fertilização. Este projeto foi coordenado pelo professor de geografia: Israel Maia, pela professora Kelly Lamônica e pelo professor de Biologia – Pedro Heber. Na ocasião os alunos também tiveram acesso à palestra: “Questões Ambientais na Modernidade”.

#### **Atividade 2 – Bazar Chic**

Este projeto se deu nas aulas de Sociologia , mediado por mim, professora Sabrina e objetivou o uso sustentável das roupas aliado a uma educação financeira. É sabido que o desenvolvimento capitalista se sustenta a partir da geração de necessidades de consumo, o que torna as relações de compras efêmeras. Com intuito de elucidar a relação sociedade, consumo e meio ambiente as aulas de sociologia buscaram fomentar o desenvolvimento da conscientização acerca da acumulação de peças de roupas, solidariedade e empreendedorismo. Em quatro aulas foram separadas peças de roupas que os alunos mantiveram acumulando em casa, sendo que 15 peças foram utilizadas no bazar e as demais doadas para instituições carentes. No bazar os alunos aprenderam a divulgar, expor e comercializar as peças de roupas e a arrecadação proporcionou um caixa para atividades futuras.

#### **Atividade 3 – Não gele a Leitura**

Esta atividade foi proposta aos alunos dos primeiros anos “A e B” em momento de Gincana Escolar e teve como objetivo o reaproveitamento de livros usados, cada grupo tinha como tarefa montar uma biblioteca em geladeiras usadas. Estas geladeiras foram pintadas e os livros arrecadados foram postos na geladeira de maneira que seja possível o acesso imediato a leitura. As geladeiras que se encontram no IF é possível ter acesso a livros de literatura, biologia, matemática e outros que estimula a leitura e o uso sustentável dos livros.

Além das atividades que já foram postas em práticas neste um pouco mais de um ano, a equipe de professores do instituto, especialmente na área de humanas, pretende atuar nas seguintes frentes:

- a) Estimular os alunos e demais colinenses a serem multiplicadores dos conhecimentos sobre Meio Ambiente em sua comunidade, levando em conta à ética;

- b) Fomentar a produção de materiais de referência e livros didáticos que articulem o diálogo entre conhecimentos científicos e a questão ética;
- c) Incentivar a participação de estudantes do IFTO em fóruns e espaços de cooperação nacional pelo meio ambiente/sustentabilidade;
- d) Promover seminários, encontros e cursos de capacitação em Educação Ambiental, visando à formação do indivíduo para com o meio ambiente;
- e) Fomentar as práticas de povos e comunidades tradicionais com o apoio de políticas públicas específicas para os jovens sem agredir a natureza;
- f) Fazer uso adequado da tecnologia, na produção de pesquisa, que favoreçam a criação de projetos que beneficiem a cidade de Colinas;
- g) Oportunizar uma reflexão mais ampla da natureza, por meio da bioética, à comunidade colinense.

#### **Atividade 4 – Mostra do Filme Livre – MFL – 2015 – Sessão Curtas Premiados**

No seguimento exibição filmica, a **Mostra do Filme Livre – MFL** é considerada a maior exposição de filmes independentes em todo o território nacional. Em 2015, o evento, parceria entre diversas entidades públicas e privadas, foi realizado pela décima quarta vez.

Nessa última edição, além das capitais brasileiras, o projeto selecionou 150 Cineclubes. Seguindo uma tradição, ainda inicial, de valorização do cinema como recurso didático, em todo o estado do Tocantins, o IFTO-Colinas foi o único selecionado como ponto de exibição. As atividades do evento foram realizadas no mês de agosto.

No primeiro semestre letivo, foi realizada nas dependências provisórias do campus a **10** Mostra Cinema e Direitos Humanos do Hemisfério Sul. Desde de suas origens, a instituição sinaliza para propostas que envolvem atividades culturais na formação do seu corpo discente. Essa primeira realização foi um dos argumentos que fizeram do campus um dos pontos selecionados da MFL-2015.

Nesse caso, os debates necessários ao entendimento do material cinematográfico foram conduzidos por estudantes do 1 ano A do Ensino Médio. Antes da exibição de todos os curtas em sala de aula, os grupos foram separados e organizados para assistirem cada peça separadamente. Cada filme motivou uma pesquisa temática específica. Os alunos ficaram responsáveis por elaborar entrevistas a serem aplicadas com outros professores e profissionais da própria instituição e/ou externos.

Durante a preparação, que durou duas semanas, realizamos encontros com os estudantes para nova audiência dos filmes, preparação de falas, via composição de textos escritos nos moldes de palestras e exposições orais. Em seguida, a pesquisa inicial deu origem a uma produção escrita, inserida no gênero textual resenha.

No cardápio da Sessão Curtas Premiados, “Pequeno Objeto A”, cujo enredo gira em torno de uma discussão ética sobre os limites da virtude nos avanços tecnológicos; “Vailamideus”, que denuncia um tratamento específico dedicado ao idoso em tempos da cultura do *self*; “Time gap”, mais que um curta de enredo, um exercício experimental de valorização do cinema e da arte de interpretar; “E”, que relata o avanço dos estacionamentos privados como sinalizador de alterações e desigualdades sociais na cidade de São Paulo; “De profundis”, que enfoca o aumento da taxa de suicídios e a utilização de antidepressivos em uma cidade afetada por uma barragem e, por último, “Vistos em volta”, uma narrativa misteriosa, que mistura tempos distintos, em que impera a solidão.

As teorizações oferecidas no âmbito da Língua Portuguesa, Química, Geografia, Filosofia, Sociologia e Psicologia ancoraram as análises elaboradas pelos alunos do campus. O trabalho objetivou uma oportunidade em que o estudante pudessem participar de um evento integrador de componentes curriculares e desenvolvesse o senso estético-crítico.

Iniciativas como essas, eminentemente, de integração curricular, pretendem estimular a produção e a protagonização de produções audiovisuais. Além da criação artística, as

oportunidades viabilizam o estabelecimento de raciocínios globais em torno de temáticas específicas.

Estas atividades serão propostas com o intuito de obter uma atividade multidisciplinar com a área técnica e da docência no IF – Colinas do Tocantins, de maneira que seja possível atenuar os impactos ambientais e promover uma atitude proativa estimulando atitudes éticas e sustentáveis.

## 6. CONCLUSÕES

Estas atividades foram incipientes experiências que visam à conscientização dos alunos do IFTO – Colinas sobre o meio ambiente. Neste sentido, os alunos foram oportunizados de uma capacitação acerca da bioética, visto que ela está implícita nas atividades mediadas pelos professores como também na interdisciplinaridade, uma vez que o discurso e a formação de tecnologias sociais são necessários para que a bioética consiga se transpor do campo teórico para a área prática.

Portanto, a bioética, que tem caráter interdisciplinar e não está circunscrita a um campo delimitado, se interliga num plano superior com vários saberes e torna-se rico instrumento metodológico para o ensino das disciplinas científicas e mobilização dos conteúdos de ordem conceitual e procedimental, mas, sobretudo, atitudinal.

O levantamento das atividades permitiu identificar temas apontados pelos professores, alguns tradicionalmente abordados pela bioética e meio ambiente. O desafio é a inserção dos mesmos na educação básica, no sentido de contribuir para a conquista da cidadania ativa de forma contínua e eficiente.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Ética da Vida**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. BONAVIDES, Paulo.
- CLEMENTE, Ana Paula Pacheco. **Bioética: um olhar transdisciplinar sobre os dilemas do mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: Bioconsulte, 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2003.
- FERNANDES, Paulo Victor. **Impacto Ambiental: doutrina e jurisprudência**. São Paulo: Rt, 2004.
- FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2000. 473.
- JONAS, Hans. **Matéria, espírito e criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em: 18 de março de 2008. CANOTILHO, José Joaquim Gomes; MOREIRA, Vital.
- MORAES, Alexandre. **Constituição do Brasil Interpretada e legislação constitucional**. São Paulo: Atlas, 2002.
- PESSINI, Leocir, BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de Bioética**. 7. ed. rev. e ampl., São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.



SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes, AUGUSTIN, Sérgio (organizadores). **Direito Ambiental e Bioética**: legislação, educação e cidadania. Rio Grande do Sul: Educus, 2004.

SPINSANT, Sandro. **Ética biomédica**. São Paulo, 1990.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Bioética nas profissões**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.